



“The job of the Federal Reserve is to take away the punch bowl just as the party gets going.”

Paul Volcker

Internacional

As tensões geopolíticas, bem como a expectativa de um possível acordo iminente entre Estados Unidos e Irã, se destacaram ao longo do mês. Embora o cessar-fogo tenha sido preservado e existam sinais de avanço nas negociações, o fechamento do Estreito de Ormuz segue amplificando o choque de oferta global, elevando riscos para a inflação (gráfico 1) e o crescimento. Os indicadores antecedentes começam a refletir parte desses efeitos, com sinais de maior pressão inflacionária, deterioração do sentimento e desaceleração da atividade, especialmente na Europa. Ao mesmo tempo, a economia global segue resiliente, sustentada pelo ciclo de investimento em tecnologia, recuperação gradual da manufatura e atividade robusta nos Estados Unidos. Nesse contexto, os principais bancos centrais têm adotado uma postura mais cautelosa em relação à inflação. O principal destaque foi o Federal Reserve, que manteve os juros inalterados, mas sinalizou uma mudança relevante na avaliação do balanço de riscos. A percepção cada vez mais disseminada de que o mercado de trabalho permanece equilibrado e de que a atividade segue resiliente deslocou o foco das discussões para a inflação. Apesar de o comunicado preservar uma linguagem relativamente acomodatória, os dissensos observados dentro do comitê, as declarações posteriores de Powell e a ata do FOMC reforçaram a percepção de um comitê mais próximo de uma postura neutra e mais sensível aos riscos inflacionários.

Brasil

A evolução do cenário continua a motivar revisões na magnitude esperada para o ciclo de afrouxamento monetário. A composição da inflação, mais elevada e mais disseminada (gráfico 2), mesmo com medidas do governo para conter o aumento do preço de combustíveis, torna provável novo descumprimento da meta. Além disso, a atividade segue sustentada, ainda que com desempenho setorial heterogêneo. Em particular, o mercado de trabalho segue pressionado, com elevação do rendimento real significativamente acima da produtividade, adicionando um vetor mais estrutural à inflação. A tramitação da emenda constitucional com o fim da jornada 6x1 coloca um risco adicional sobre esse vetor, principalmente se a transição para o novo regime for acelerada. Na parte política, o governo começa a mostrar uma melhora em sua aprovação após uma série de medidas com potencial apelo popular. Por outro lado, a oposição sofreu um impacto mais forte, com a revelação de relação de seu principal candidato, Flavio Bolsonaro, com o banqueiro Daniel Vorcaro.

Juros e Câmbio

Ao longo do mês de maio, observamos uma maior diferenciação no comportamento dos mercados de renda fixa entre as principais economias desenvolvidas. Enquanto a Zona do Euro e o Reino Unido registraram fechamento de taxas ao longo de suas curvas de juros, os Estados Unidos apresentaram movimento na direção oposta, com abertura de taxas de magnitude semelhante (gráfico 3). Diante desse cenário, optamos por zerar a posição tomada na curva de juros americana, bem como a posição tomada na curva de juros chilena. No mercado doméstico, diante da deterioração dos fundamentos que sustentavam o ciclo de afrouxamento monetário, encerramos tanto a posição aplicada na curva de juros quanto a estratégia de inclinação da curva local. Na estratégia de câmbio, seguimos atuando de forma tática, mantendo um viés vendedor em euro, principalmente contra uma cesta de moedas emergentes.

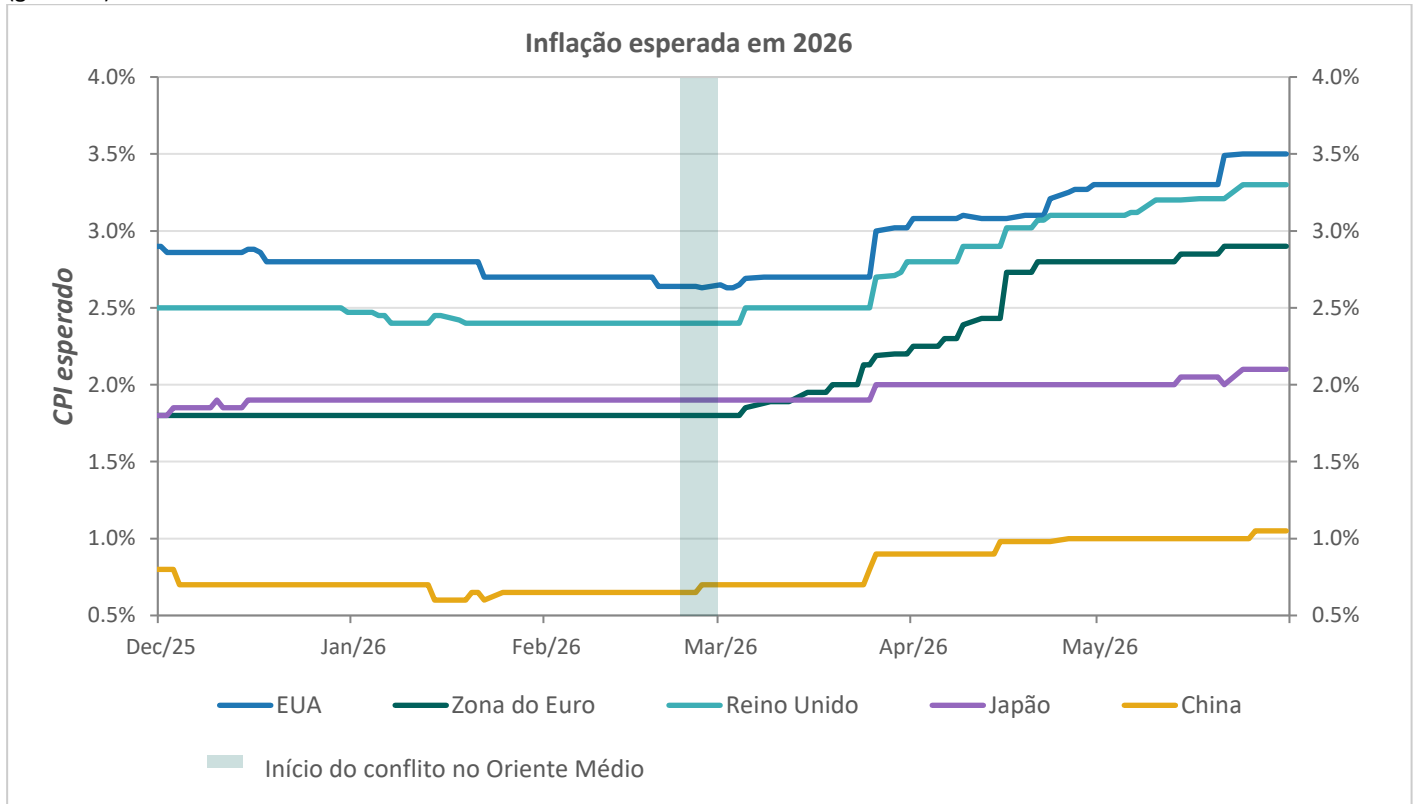
Bolsa

O Ibovespa novamente apresentou desempenho inferior às bolsas americanas com queda de 7,2% contra uma alta de 5,2% e 10,5% do S&P e Nasdaq respectivamente. Parte dos ventos favoráveis ao Brasil começou a se dissipar, como fluxo de entrada de dólares e expectativa de um ciclo de queda de juros mais prolongado. Além disso, as incertezas políticas permanecem. Diante deste cenário, reduzimos algumas posições locais nos setores elétrico, saneamento e energia. Nossa maior exposição está no setor financeiro, que foi o principal detrator de performance deste mês, junto com utilities. Do lado externo, as companhias tiveram resultados trimestrais sólidos, o que contribuiu para bom desempenho dos papéis, impulsionados por empresas relacionadas a inteligência artificial como memória e semicondutores. Com bons fundamentos e revisões positivas de lucro, aumentamos este último setor. O ETF desse subsegmento subiu 73,2% nos últimos dois meses (vide gráfico 4).

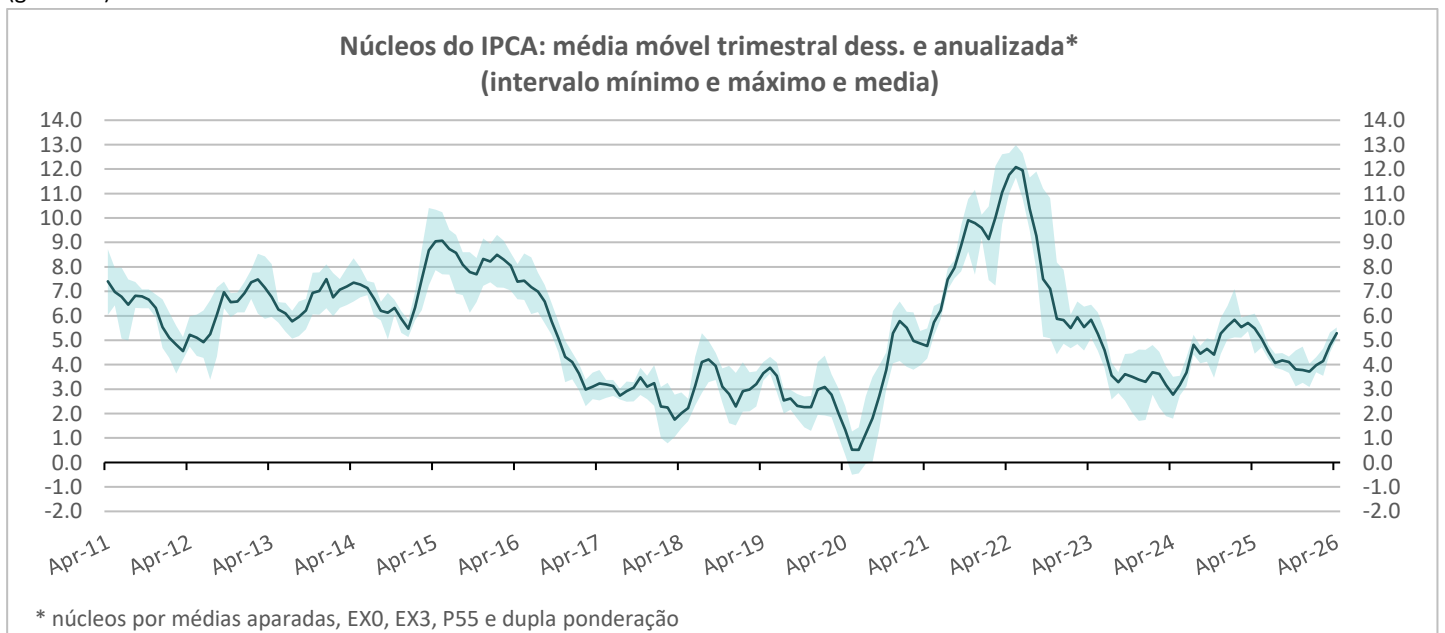




Internacional
(gráfico 1)

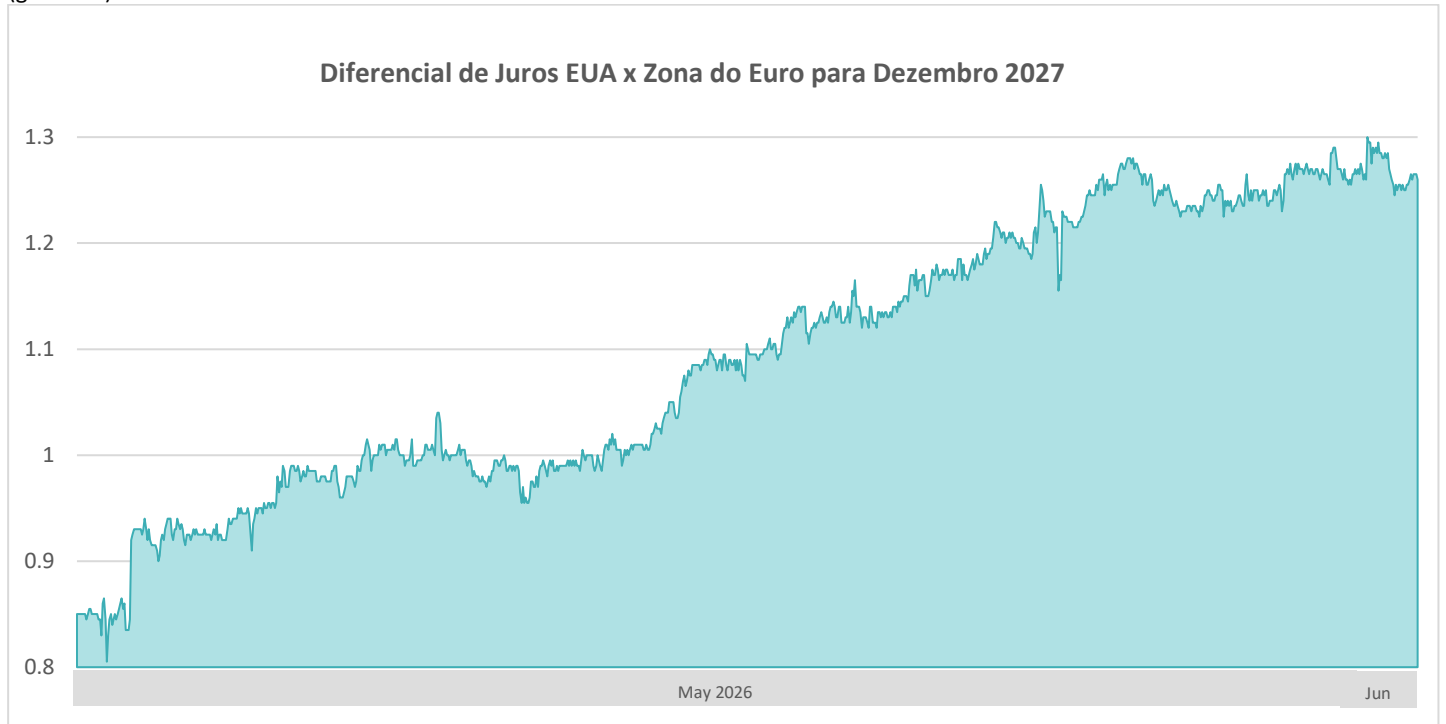


Brasil
(gráfico 2)



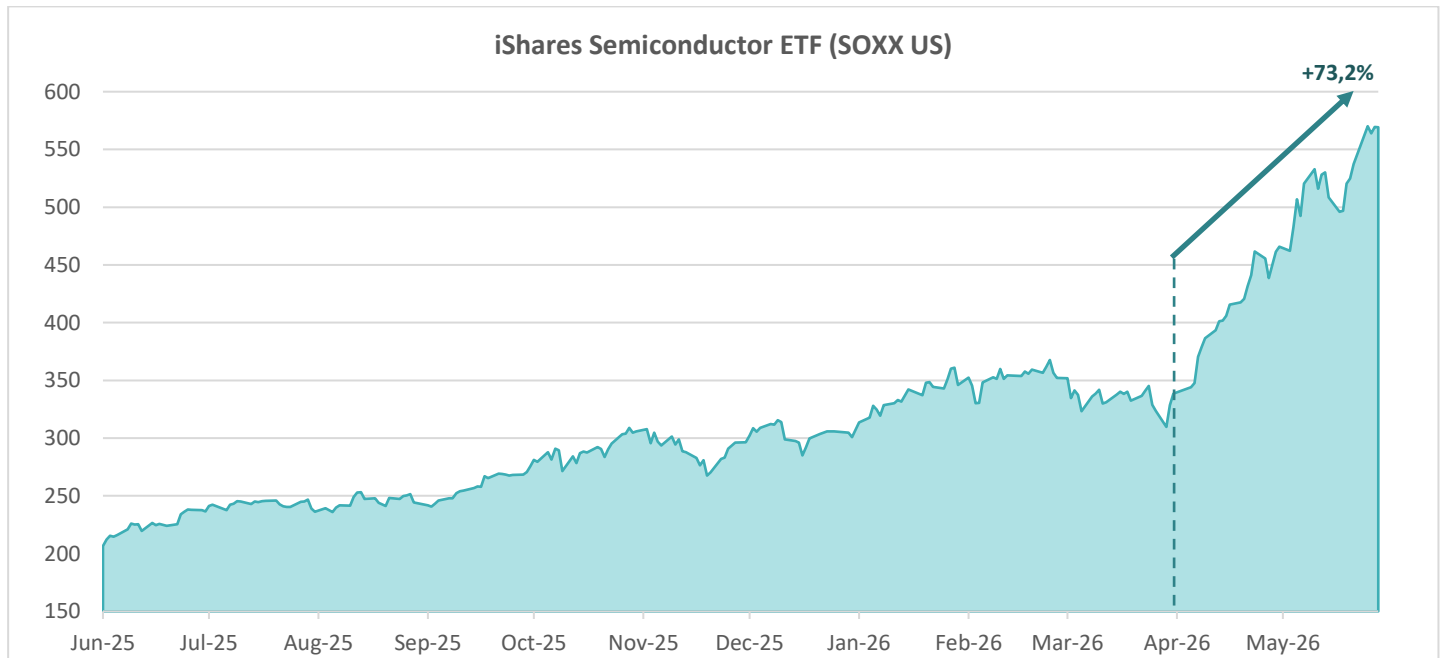


Juros e Câmbio
(gráfico 3)



Fonte: Bloomberg

Bolsa
(gráfico 4)

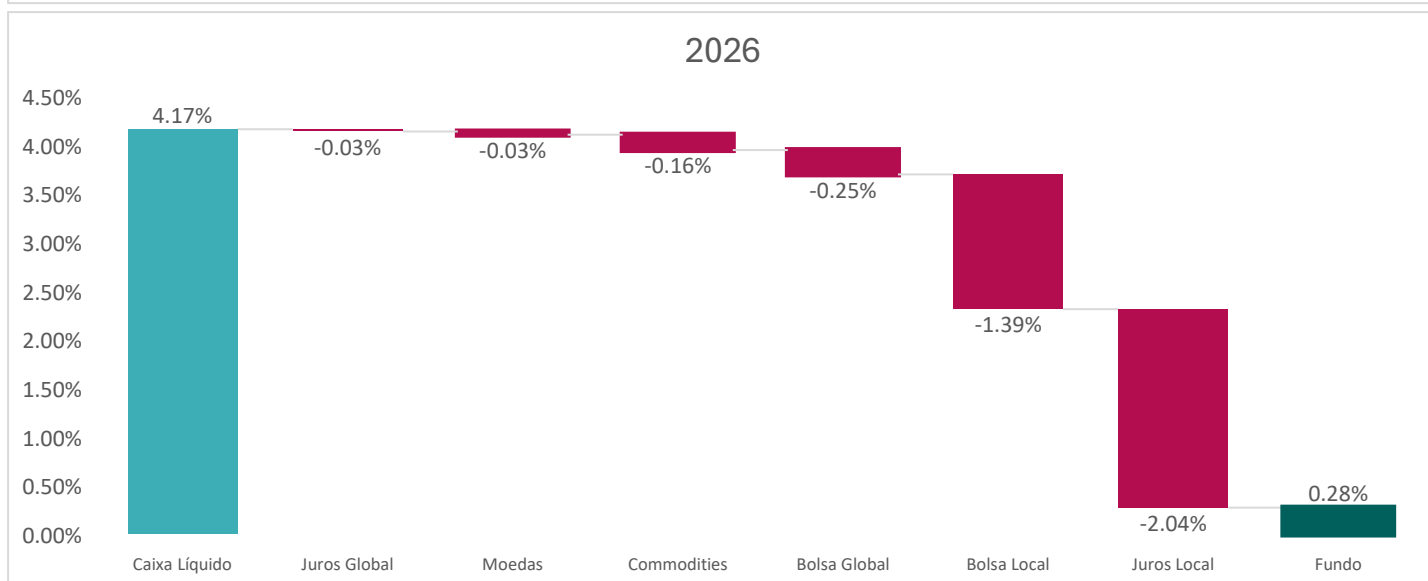
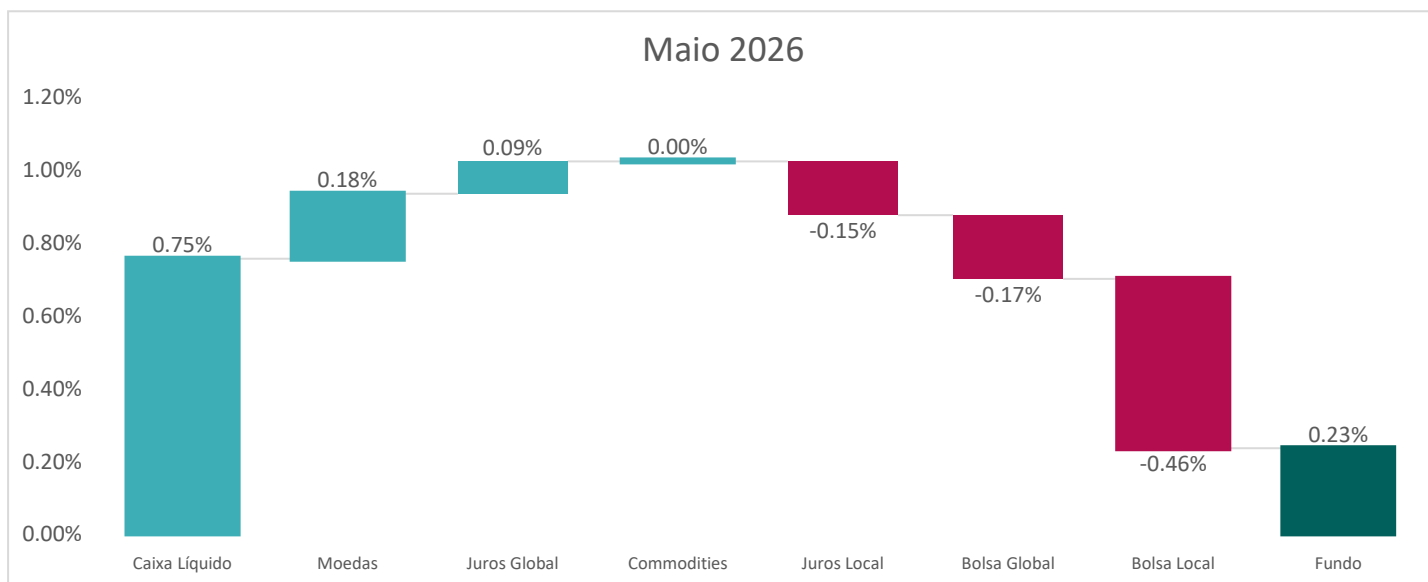


Fonte: Bloomberg



Atribuição de Performance – Occam Retorno Absoluto FIC FIM

OCCAM RETORNO ABSOLUTO FIC FIM	Maio 26	2026
Caixa Líquido	0.75%	4.17%
Juros Global	0.09%	-0.03%
Moedas	0.18%	-0.03%
Commodities	0.00%	-0.16%
Bolsa Global	-0.17%	-0.25%
Bolsa Local	-0.46%	-1.39%
Juros Local	-0.15%	-2.04%
Fundo	0.23%	0.28%
%CDI	22%	5%



Disclaimer: *A atribuição de performance acima é referente ao Occam Retorno Absoluto FIC FIM. Nossos demais fundos seguem uma matriz de risco de acordo com cada mandato e restrições específicas. **Caixa Líquido representa o CDI com a subtração de taxas e custos.





Rendimentos em Maio 2026

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	-7.82%	5.44%	321.10%	08/05/2012	433,038	2.00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	-7.22%	7.86%	187.89%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	-0.55%	0.17%	243.40%	19/12/2012	23,640	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	3%	97%				
Occam Long Biased FIC FIM*	-7.37%	-5.70%	162.51%	15/04/2014	44,871	2.00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	0.97%	5.54%	294.22%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	0.23%	0.28%	308.24%	10/01/2013	143,011	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	22%	5%	124%				
Occam Institucional II FIC FIM	0.79%	3.91%	242.95%	06/07/2012	75,888	1.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	73%	69%	93%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	0.54%	2.23%	373.50%	22/03/2010	72,934	2.00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	51%	39%	105%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190

Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ

CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Chile 330

14º andar - Centro - Rio de Janeiro

CEP 20031-170

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara

Osasco - SP

CEP: 06029-900

